

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## CARLOS MAUL X NILO BRUZZI: EMBATES BIOGRÁFICOS EM TORNO DE CASIMIRO DE ABREU (1949-1950)

Bruno Rafael de Albuquerque Gaudêncio<sup>1</sup>  
Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT-PB).  
[gaudencio\\_bruno@yahoo.com.br](mailto:gaudencio_bruno@yahoo.com.br)

### INTRODUÇÃO

No ano de 1949, o poeta e biógrafo mineiro Nilo Bruzzi (1897-1975) publicou nas páginas do *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, uma série de ensaios que coligados acabaram se tornando, meses depois, uma biografia, intitulada “Casimiro de Abreu”, lançada no mesmo ano pela editora carioca Aurora, dedicada a um dos mais importantes poetas românticos da literatura brasileira, notadamente da segunda geração, nascido em 1839 e falecido em 1860. O interessante é observar que antes mesmo do lançamento do livro, houve uma intensa repercussão na imprensa da época, através de uma série de artigos contendo acusações de falsificações, mistificações e erros no processo de elaboração biográfica, principalmente de ordem documental.

O mais enfático adversário da biografia foi o jornalista e poeta carioca Carlos Maul (1887-1973), que publicou diversas críticas em periódicos da época, além de lançar dois livretos sobre o assunto, ambos publicados na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, com o crivo da Academia Fluminense de Letras: a primeira mais breve, intitulada: *A verdade sobre Casimiro de Abreu* (1949), trazendo uma carta do poeta a sua irmã; e a segunda, bem mais detalhada, chamada *A Naturalidade de Casimiro de Abreu e mais falsificações, erros e mistificações de um biógrafo* (1950), elencados os diversos problemas da biografia.

Assim, o objetivo principal deste artigo será investigar as polêmicas construídas entre os escritores Carlos Maul e Nilo Bruzzi sobre os limites do fazer biográfico, analisando as divergências apresentadas no processo de elaboração biográfica do poeta Casimiro de Abreu. Para isso, realizamos primeiramente uma contextualização do momento em que a biografia foi publicada, enfatizando o seu autor (Nilo Bruzzi),

---

<sup>1</sup> Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em História Local (NUPHEL).

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

relacionando sempre que possível com o fazer biográfico da década de 1940 (CAVALHEIRO, 1943; VIANA FILHO, 1945).

Em um segundo momento houve a análise dos argumentos do crítico Carlos Maul, sobre a elaboração biográfica de Casimiro de Abreu, contidos nos livretos citados acima. Tal debate possibilitará compreender, mesmo de forma simplificada, sobre os erros e equívocos dos biógrafos, a partir de uma historiografia brasileira sobre o tema (VILAS BOAS, 2008), bem como perceber como uma instituição, a Academia Fluminense de Letras se apresentou como uma espécie de defensora da memória do poeta Casimiro de Abreu.

## **CASIMIRO DE ABREU: REPERCUSSÃO PÚBLICA NA IMPRENSA E NA POLÍTICA DO RIO DE JANEIRO**

Como já afirmamos “Casimiro de Abreu” foi divulgado originariamente nas páginas do prestigiado “Jornal do Comércio”, nos dias 27 de Março, 3,10, 16 e 17 e 24 de Abril de 1949. O ano é emblemático, visto que se comemorava o centenário do poeta. Havia por parte de várias instituições culturais e políticas projetos de comemoração. Entre elas, a Academia Fluminense de Letras, na época secretariada por Carlos Maul.

O debate sobre o livro não repercutiu apenas na imprensa, principalmente nos periódicos *O Globo* e no próprio *Jornal do Comércio*, mas atingiu principalmente uma repercussão pública na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, através de um embate entre dois deputados estaduais, Afonso Celso (1911-1980), defensor da biografia da autoria de Nilo Bruzzi e Alberto Torres (1912-1998), crítico da mesma narrativa.

Fica a pergunta: qual seria a principal motivação para tais críticas em relação à biografia da autoria Nilo Bruzzi? Analisando de forma simplificada nos textos encontramos a ideia de que “Casimiro de Abreu” seria uma narrativa biográfica que não respeita a memória do poeta, trazendo uma série de inconstâncias de informações (erros factuais) e levantando uma série de teses pessoais que seriam mentirosas.

A luta travada se atizou principalmente devido ao deputado Bezerra de Menezes, que colocou em votação o projeto de Lei nº93, propondo a impressão do livro da autoria

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

de Nilo Bruzzi pelo estado do Rio de Janeiro para distribuição nas escolas públicas. Os discursos inflamados do deputado estadual Alberto Torres, acabaram sendo publicados no mesmo ano, com o título de “Em Defesa de Casimiro de Abreu” (Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, 1949). A necessidade de preservar em livro as críticas de Torres parece deixar claro o grau de inconformidade do autor em relação à biografia.

Na segunda edição de “Casimiro de Abreu”, é possível também observar as reações do deputado estadual Afonso Celso, na defesa da biografia. Bem como perceber como a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro se tornou palco de uma disputa por uma memória do poeta romântico, considerado já nesta época um dos maiores poetas brasileiro de todos os tempos.

Devido ao pouco espaço previsto neste artigo não pretendemos aprofundar um na análise da repercussão do livro *Casimiro de Abreu* nas páginas dos principais periódicos cariocas da época, - aspecto que pretendemos tratar em outra oportunidade, quando teremos condições melhor de mapear e problematizar questões relacionadas à sistematização das críticas e dos elogios da mesma narrativa. Nosso foco, especificamente neste texto é no embate entre Carlos Maul e Nilo Bruzzi através das plaquetes já citadas.

### **CARLOS MAUL X NILO BRUZZI: UMA DISPUTA POR CASIMIRO DE ABREU**

Nas críticas de Alberto Torres feitas a biografia da autoria Nilo Bruzzi, há diversas alusões a Academia Fluminense de Letras, entidade fundada em Niterói, Rio de Janeiro, no ano de 22 de julho de 1917. A AFL foi à primeira instituição a tomar as dores quanto as possíveis inverdades colocadas por Bruzzi em relação a Casimiro de Abreu. Torna-se, portanto, uma instituição mantedora de certa memória oficial do poeta.

Entre os membros da AFL encontramos Carlos Maul, secretário geral. Nascido em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, no ano de 1887, o dirigente foi um teatrólogo, tradutor, jornalista e poeta bastante conhecido em seu tempo. No ano de 1949, quando da publicação de Casimiro de Abreu, era um dos maiores polemistas da imprensa carioca, com um histórico de ensaios e críticas publicada em diversos jornais.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Conservador do ponto de vista político, anticomunista e nacionalista exacerbado foi um dos maiores críticos, por exemplo, do modernismo nas artes no Rio de Janeiro da década de 1930 e 1940. Entre a sua longa bibliografia destaque para alguns textos de natureza histórica, biografias e ensaios literários: "História da Independência do Brasil", 1921, 23, 25; "No Tempo da Coroa", 1932; "Nacionalismo e Comunismo", 1936, além das biografias da Marquesa de Santos, bem como do próprio Casimiro de Abreu, esta lançada no ano de 1939.

Carlos Maul também atuou na política, pois foi deputado estadual pelo Rio de Janeiro, além de ser um influente agente cultural em diversas instituições culturais e literárias, presentes na capital federal e outras cidades próximas, a exemplo do Instituto Brasileiro de Cultura, o Conselho da Associação Artística Brasileira e as Academias Cariocas e Fluminense de Letras.

E foi justamente representando esta última instituição que Carlos Maul assumiu o protagonismo nas enfáticas críticas da biografia da autoria de Nilo Bruzzi, publicando não apenas textos em periódicos da época, - como também foi responsável por organizar dossiês contra a biografia de Casimiro de Abreu, publicado em dois livretos sobre o assunto, ambos impressos na cidade de Niterói, Rio de Janeiro. Iremos analisar nas próximas páginas deste artigo os dois trabalhos. Antes vamos conhecer um pouco mais sobre o autor da biografia do poeta romântico.

Nilo de Freitas Bruzzi nasceu em Pomba, Minas Gerais, em 21 de novembro de 1921. Filho de Agostinho Osorio Bruzzi e Nephtalina de Freitas Bruzzi. Segundo sua nota biográfica, publicado no suplemento "Autores e Livros", de 4 de julho de 1948, o mesmo formou-se na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro no ano de 1919. Na capital federal iniciou sua carreira como jornalista, trabalhando como cronista parlamentar no jornal *A Notícia*, *A Época*, *Rio-Jornal*, *Boa Noite*, além de atuar como redator do jornal *A Noite* e redator-chefe do *Estado*, da cidade de Niterói. Além disso, foi colaborador de diversos periódicos a exemplo do *O Jornal*, *Fon-Fon*, *Diário da Manhã*, *Jornal do Comércio*, *Para Todos*, entre outros.

Além de jornalista atuou como delegado de polícia, consultor jurídico e promotor público em cidades dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Em sua carreira literária, publicou diversos títulos entre coletâneas de poemas, contos,

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

ensaios, romances e biografias, com destaque para este último gênero, visto que se dedicou a biografar poetas do romantismo, como Casemiro de Abreu ou de poetas que se dedicaram a uma poesia mais tradicional, a exemplo do sonetista Júlio Salusse. Além disso, Nilo Bruzzi escreveu um ensaio sobre o José do Patrocínio romancista, lançada em 1959. Faleceu no Rio de Janeiro em 1978, tendo entre seu reconhecimento o título de membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

Sobre o livro Casimiro de Abreu, segundo o próprio autor no prefácio sua editora, a Aurora, foi responsável pela edição em 1949, pois simplesmente sem nenhuma revisão adequada apenas transcreveu o texto publicado no jornal. Em certo trecho da segunda edição da obra, lançada como versão revisada e um apêndice, Nilo Bruzzi afirma: “meu descuido continuou, porque, inclusive, não dei maior importância à revisão e o livro saiu com erros tipográficos” (p.5).

Interessante observar como justifica os erros tipográficos, porém não faz qualquer alusão às críticas que recebeu no ano de 1949. É apenas no final, que traz uma série de documentos que ele produziu (artigos na imprensa), o discurso de defesa do deputado Afonso Celso na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e o parecer positivo do deputado Moacyr de Paula Lobo, na Comissão de Educação. Uma estratégia, portanto, de legitimar sua obra, diante dos embates que sofreu oito anos atrás.

Divido em vinte capítulos, restará no futuro à necessidade de comparar as duas versões/edições publicadas, respectivamente em 1949 e 1957, bem como a versão divulgada nas páginas do *Jornal do Comércio*, para observar até que ponto as críticas de Carlo Maul e Alberto Torres, impactaram em alguma mudança na construção narrativa de Nilo Bruzzi sobre Casimiro de Abreu. Até porque muitas das críticas sugerem realmente algum descuido do biógrafo, como veremos nos dossiês produzidos pela AFL que trataremos a seguir.

### **“A VERDADE SOBRE CASIMIRO DE ABREU” (1949)**

A plaquete *A verdade sobre Casimiro de Abreu*, que tem como subtítulo “Uma carta encontrada no Arquivo Histórico do Itamarati destrói a argumentação do Sr. Nilo Bruzzi”, é datada de 21 de novembro de 1949. Na realidade o livreto é uma resposta a

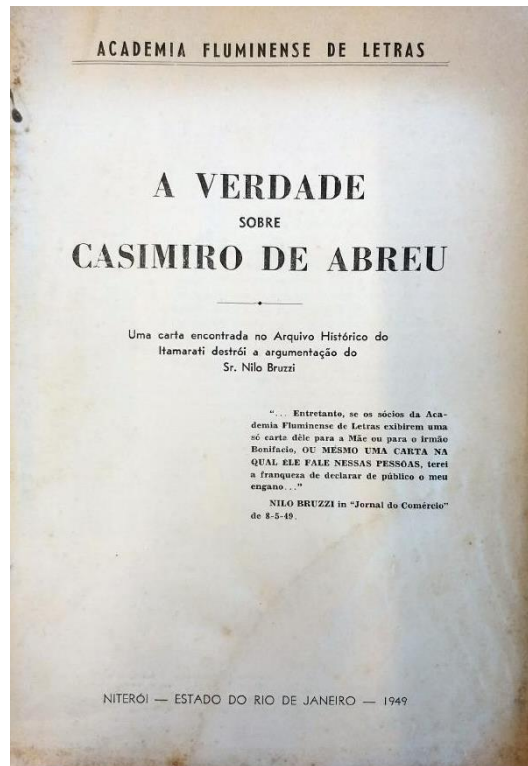
## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

um artigo de Nilo Bruzzi publicado no *Jornal do Comercio*, no dia 8 de maio de 1949, que afirmou o seguinte: “(...) se os sócios da Academia Fluminense de Letras exibirem uma só carta dêle para a mãe ou para o irmão Bonifácio, OU MESMO UMA CARTA NA QUAL ÊLE FALE NESSAS PESSOAS, terei a franqueza de declarar de público o meu engano”.

Nilo Bruzzi na verdade, em sua biografia de Casimiro de Abreu, defendeu que a mãe e os irmãos nunca trocaram cartas com o poeta, visto que ele detestava o irmão por ele ser legítimo e desprezava a mãe, por não lhe render consideração. Tal argumento é questionado por Carlos Maul, como forma de comprovar o contrário, transcreveu uma carta do Casimiro de Abreu para uma irmã, Albina Tereza, encontrada Arquivo Histórico do Itamarati e datada de 7 de junho de 1859.

Nesta correspondência encontra-se um relato carinhoso de Casimiro em relação a sua irmã, a sua mãe e um convite para que o mesmo fosse padrinho de um dos filhos do irmão Bonifácio. A carta é transcrita além de ser colocada uma versão fac-símile e vista como um complemento do discurso do Alberto Torres, lançada pouco tempo antes no livro *Em defesa de Casimiro de Abreu*. Torres considera que “Casimiro de Abreu”, de Nilo Bruzzi, é uma obra cheia de erros, equívocos e cochichos, obscena em diversos trechos e que “denigra” a memória do poeta romântico.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



**Figura 1:** Capa da primeira obra que questiona a biografia de Nilo Bruzzi.

Nilo Bruzzi sempre que questionado argumentou que sua biografia foi produzida baseada em documentos, sendo fiel a vida do seu biografado. A estratégia da AFL, através do seu secretário, Carlos Maul, portanto, foi desconstruir os argumentos do biógrafo provando documentalmente as suas inconsistências. Na conclusão da plaquete *A verdade sobre Casimiro de Abreu*, Maul chega a ironizar: “O sr. Nilo Bruzzi assevera que a Academia Fluminense de Letras ignora os documentos sobre a vida de Casimiro de Abreu; que não se dá ao trabalho de pesquisar em torno da intimidade do poeta; que este “nunca” mencionou o nome da mãe e do irmão Bonifácio em qualquer escrito (...). Quem é que não documenta o que afirma?” (p.4)

Carlos Maul caracteriza Nilo Bruzzi de leviano, autor de uma biografia “malfadada e pejorativa”, construída e fundamentada como “um amontoado de injúrias” daquele que é “uma das glórias da literatura do Brasil”. Para o crítico a base da biografia “Casimiro de Abreu” foi à imaginação e não a realidade.

Tal dicotomia sugere o impacto nos anos 1930 e 1940 do fazer biográfico na realidade cultural brasileira, quando as narrativas desta natureza tornaram-se, segundo Tristão do Ataíde, uma *epidemia biográfica*. Neste processo temos as chamadas

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

biografias romanceadas, demarcadas pela proximidade com a literatura; e as biografias ditas documentais, mais próximas da historiografia, concentrada nas fontes documentais. Edgard Cavalheiro (1943) defende, por exemplo, a segunda concepção biográfica:

Passando-os em revista, analisando seus métodos e idéias, com certeza chegaremos a compreender o interesse dos leitores por ela, interesse oriundo não somente do valor intrínseco da obra como documento artístico, como afirmaram apressadamente, mas sim. e, sobretudo, como documento humano, como mensagem espiritual, como reconstituição de épocas e ambientes do passado. (p.13)

Evidentemente que hoje essa dicotomia de certa forma já foi por “água abaixo”, visto que mesmo sendo uma biografia “literária” ou “documental”, ambas são construções narrativas, reinvenções do passado, amparados em pressupostos mais próximos que se imaginam. Entretanto, dentro do debate o público, sobre aquilo de Luiz Viana Filho (1945) chamou de *a verdade da biografia*, havia uma preocupação sobre diferenciar as formas narrativas de escritura biográfica. A biografia de natureza histórica seria mais digna do que a biografia literária, pois a primeira estaria mais próxima da imaginação do que a realidade.

Neste ponto, observamos como Nilo Bruzzi optou por elaborar uma biografia mais próxima do documental, sem os usos dos recursos próximos da literatura (como descrições poéticas, usos de diálogos, entre outras). E mais do que isso seu propósito parece claro: *desmistificar o seu biografado*, argumentando que sua construção biográfica foi amparada em uma elaboração de um Casimiro de Abreu, diferente de outras narrativas já antes publicadas. O poeta romântico é visto em sua dimensão humana, fora de certos modelos ideais como um homem triste e tuberculoso ou um gênio oprimido por seu pai. O que causou reações enfáticas.

## **A NATURALIDADE DE CASIMIRO DE ABREU E MAIS FALSIFICAÇÕES, ERROS E MISTIFICAÇÕES DE UM BIÓGRAFO (1950)**

Diferentemente da primeira plaquete, a segunda é bem mais completa e fundamentada em suas críticas. Organizada também por Carlos Maul, conta com textos de outros colaboradores, ganhando um teor de um dossiê profundo indicando os erros cometidos por Nilo Bruzzi em sua elaboração biográfica. Em uma espécie de

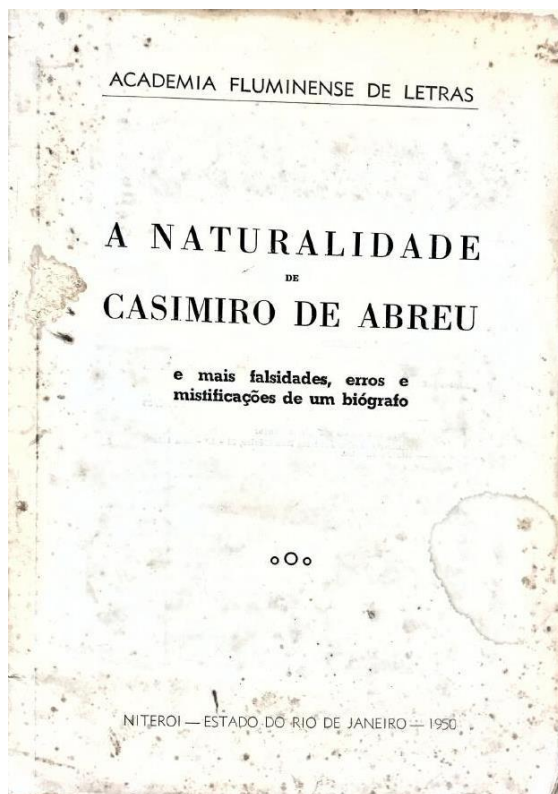
## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

apresentação do livro “A naturalidade de Casimiro de Abreu”, Carlos Maul justifica as razões de sua atitude e da AFL:

A ACADEMIA FLUMINECE DE LETRAS não está em polêmica com o desventurado biógrafo de Casimiro de Abreu, nem é a pessoa do sr. Nilo Bruzzi que interessa à instituição. O que importa é o conteúdo de sua obra de escritor público inçada de ironias e maledicências gratuitas – além da intenção difamatória que a caracteriza fundamentalmente – que não seria lícito corresse mundo a levar aos incautos um falso conceito sobre a vida e o mérito do lírico brasileiro (p.3).

Mais do que defender Casimiro de Abreu, a plaquete se propõe a proteger a *cultura fluminense*, que segundo Carlos Maul “(...) de uns tempos a esta parte, vem suportando em silêncio os atrevimentos daqueles que ignoram o que é no conjunto nacional a nossa Província” (p.3). Em seguida lista o que seria as “figuras culminantes do pensamento e da ação”, filhos ilustres desta província: Duque de Caxias, Sepetiba, Itaboraí, Conselheiro Paulino, A. J. de Macedo Soares, Alberto Torres, Sampaio Corrêa, Saturnino de Brito, Feliciano Sodré e Nilo Peçanha, “(...) expressões galhardas da altivez tradicional de uma terra cujos filhos, embora providos de um espírito tribal, sabem unir-se nas horas duras para a preservação do que construíram com alma e sacrifício” (p.3). Casimiro de Abreu estaria, portanto, nesta plêiade de “grandes homens”.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021



**Figura 2:** Segundo texto dedicado a indicar os erros da biografia "Casimiro de Abreu".

Carlos Maul então afirma que alguns escritores vem visibilizando o que chama de vícios pessoais de Casimiro de Abreu. Sem citar inicialmente Nilo Bruzzi afirma o texto criado é uma reação a “uma suposta biografia inspirada em propósitos subalternos e baseado em deturpações e inverdades” (p.3).

Desta forma, em “a Naturalidade de Casimiro de Abreu” há a informação que foi apurada pela AFL mais de duzentos erros e mentiras na biografia escrita de Nilo Bruzzi. O livreto justifica que alguns deles serão comprovados ao longo do documento. Os principais erros elencados foram: 1) questionamento do local em que nasceu o poeta romântico (contendo um parecer de Aduato de Alencar Fernandes); 2) questionamento da primeira escola; 3) questionamento sobre as origens do conhecimento poético do biografado; 4) questionamento das características físicas de Casimiro de Abreu. Além da já citada questão sobre as relações do poeta com seus familiares, destacada na primeira plaquete aqui discutida.

Evidentemente que outros apontamentos vão surgindo ao longo do dossiê. Entretanto, independente das críticas à biografia de Nilo Bruzzi espanta-se o teor deselegante de vários trechos elaborada por Carlos Maul, ao longo do documento.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

Apelidos, termos pejorativos, insultos, vão sendo utilizadas para justificar o que seria a incompetência do biógrafo. Uma estratégia de desqualificar o outro.

Algumas das críticas possuem fundamento de ordem documental, entretanto alguns dos argumentos se perdem devido às justificativas evasivas e defensivas do personagem biografado. A ausência de um dado considerado importante pela AFL é visto como uma injúria; um erro pontual de um nome ou um ano, é apresentado como uma injustiça. Ou seja, há um superdimensionamento dos possíveis erros, muitos deles de ordem meramente factual, para que ganhem uma ideia de falsificação da memória do biógrafo.

Há também trechos das críticas que recaem em certo bairrismo dos argumentos produzidos por Carlos Maul. Um exemplo é observado quando Maul argumenta sobre o erro de Nilo Bruzzi ao relatar o local em que nasceu o poeta romântico. “Teimar no erro é inglório. Não satisfeito de injuriar a pessoa humana de Casimiro de Abreu, o Sr. Bruzzi pretende roubar-lhe o berço esplendido”. A todo o momento há uma vinculação entre defender uma memória do poeta e proteger a imagem da localidade e sua cultura. Recurso que reforça a ideia que defendemos que a instituição ALF se coloca como um lugar de defesa da memória dos seus membros efetivos e patronos. Entre eles, Casimiro de Abreu.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sérgio Vilas Boas (2008) ao estudar a ideia de construção biográfica nas décadas de 1990 salientou os poucos estudos sobre biografias no Brasil, bem como uma ausência de uma história da biografia no país. Porém, mesmo insípido, o mesmo autor cita alguns pesquisadores das áreas da literatura (acadêmicos ou não), bem como historiadores que investigam a biografia como objeto de pesquisa. Pretendemos, futuramente, colaborar, através deste trabalho ainda em quase inicial, sobre as reflexões sobre o fazer biográfico no Brasil, em especial na década de 1940. Uma época marcante para o tema, como bem demostram Edgard Cavalheiro (1943) e Luiz Viana Filho (1945).

Mesmo em caráter introdutório, o breve debate aqui traçado possibilitou compreender, mesmo de forma simplificada, sobre os possíveis limites e possibilidades

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

do fazer biográfico, concentrando nos erros e equívocos possíveis do biógrafo Nilo Brizzi, a partir das críticas que a Academia Fluminense de Letras e seu principal responsável, Carlos Maul. Aliás, nos argumentos elencados pela instituição literária, é possível observar como as críticas podem ser compreendidas dentro de certo bairrismo relacionado ao pertencimento a cidade de Niterói, visto que para a AFL escrever sobre Casimiro de Abreu, exige um respeito não apenas a memória do poeta, como também do seu “lugar de memória”.

Temos, portanto, dentro deste embate entre Carlos Maul e Nilo Bruzi uma batalha pela memória em relação a Casimiro de Abreu, que envolveu não apenas os dois personagens principais, como também instituições como a própria Academia Fluminense de Letras e a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, a partir dos deputados Alberto Torres e Afonso Celso.

O próximo passo neste itinerário de pesquisa será compreender as especificidades da biografia “Casimiro de Abreu”, da autoria de Nilo Bruzi, comparando cada versão, desde a primeira publicada no *Jornal do Comércio*, bem como as duas edições em livro, lançadas nos anos de 1949 e 1957. Outro passo necessário será realizar um mapeamento rigoroso da repercussão nos periódicos cariocas nos anos finais da década de 1940 e durante a década de 1950. Por fim, pretendemos compreender os efeitos deste debate biográfico na questão política, visto que a biografia de Bruzzi foi indicada para compra e distribuição pela rede escolar do estado do Rio de Janeiro no final da década de 1940, mobilizando forças conservadoras e progressistas, chegando a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro e no Conselho Estadual de Educação. Aspecto que exige uma melhor análise sobre o poder legitimador do estado na construção de uma memória biográfica, como é o caso de Casimiro de Abreu.

## REFERÊNCIAS

### LIVROS:

- BRUZZI, Nilo. **Casimiro de Abreu**. Rio de Janeiro: Aurora, 1949.  
\_\_\_\_\_. **Casimiro de Abreu**. 2ª edição revista. Rio de Janeiro: Aurora, 1957.  
CAVALHEIRO, Edgard. **Biografias e biógrafos**. Curitiba: editora Guaíra, 1943.  
LETRAS, Academia Fluminense. **A naturalidade de Casimiro de Abreu e mais falsificações, erros e mistificações de um biógrafo**. Niterói: AFL, 1950.  
\_\_\_\_\_. **A verdade sobre Casimiro de Abreu**. Niterói: AFL, 1949.

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

TORRES, Alberto. **Em defesa de Casimiro de Abreu**. Rio de Janeiro: Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, 1949.

VIANA FILHO, Luiz. **A verdade da biografia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1945.

## **PERÍODICOS**

*Jornal do Comércio* (1949-1950).

*Autores e Livros* (1944)

## **SITES:**

[https://www.encontro2018.sp.anpuh.org/resources/anais/8/1530363519\\_ARQUIVO\\_AesteticanacionalistadeCarlosMaul-r.pdf](https://www.encontro2018.sp.anpuh.org/resources/anais/8/1530363519_ARQUIVO_AesteticanacionalistadeCarlosMaul-r.pdf). Acessado em 01 de julho de 2021.

[http://www.antonimiranda.com.br/poesia\\_brasis/rio\\_de\\_janeiro/carlos\\_maul.html](http://www.antonimiranda.com.br/poesia_brasis/rio_de_janeiro/carlos_maul.html).

Acessado em 01 de julho de 2021.